

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE AO ALEITAMENTO MATERNO

Claúdia Adriana Andreski*

Bruna Knob Pinto**

Resumo

Objetivo: Identificar, na literatura científica, o papel do enfermeiro no incentivo aleitamento materno. **Método:** revisão de literatura realizada com busca nas bases de dados do Google Acadêmico®, *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), com os descritores “aleitamento materno” e “enfermagem”, pesquisados previamente no DECS. Os critérios utilizados para inclusão foram artigos publicados em português e apresentação de resumo para leitura. Não foram utilizados limites temporais. **Resultados:** foram selecionados 06 artigos para comporem esta revisão, com amplitude temporal de 2012 à 2018, todos desenvolvidos no Brasil e com metodologia predominantemente qualitativa. **Discussão:** O profissional enfermeiro desempenha papel crucial no incentivo ao aleitamento materno, por meio do fornecimento de informações, apoio emocional, escuta ativa e acolhimento, fortalecendo o protagonismo da mãe nesse processo. **Considerações finais:** Corrobora-se com a importância da comunicação assertiva, com o fornecimento de informações e orientações claras a mãe e sua rede de apoio, esclarecendo que a amamentação é um processo natural, fisiológico e de extrema importância para proporcionar uma nutrição e um desenvolvimento adequado do recém-nascido em todas as fases da vida.

Palavras – chave: Enfermagem; Aleitamento Materno; Revisão.

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno e a amamentação fazem parte de uma ação fisiológica normal e surgem como consequência após o nascimento do bebê, destacando que a amamentação é a fonte singular que garante a sobrevivência e o crescimento saudável do bebê (GALVÃO, 2010).

Segundo Brecailo *et al* (2010), diversos são os benefícios da amamentação para a mãe e a criança. Para a mãe, pode proporcionar proteção contra o câncer de mama e ovários e para a criança estão incluídos benefícios como proteção das vias aéreas, vias respiratórias e do trato gastrointestinal contra doenças infecciosas. O leite materno é livre de contaminação, contribui para o ganho de peso necessário e promove o vínculo entre mãe e filho.

Segundo Braga, Gonçalves e Augusto (2020) o aleitamento materno traz diversos benefícios para a criança, é recomendado que a mesma possua o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida, a amamentação promove o fortalecimento do vínculo mãe e filho, trazendo assim a sensação de segurança, desenvolve a parte cognitiva, evita diarreias, pneumonia, auxilia também na respiração, deglutição, fonação e face.

Segundo a Organização Mundial de Saúde a amamentação materna não traz benefícios apenas para a criança, mas também para a mãe, não apenas a curto, mas também a longo prazo.

Ao amamentar o corpo da mulher começa a se modificar, ocorre a involução uterina e o sangramento reduz, o peso começa a retornar a sua imagem anterior a gravidez, o aleitamento auxilia na redução da depressão pós-parto, câncer de mama, endometriose, ovário e endométrio, reduz as chances de doenças como o Alzheimer, diabetes mellitus, osteoporose e doenças cardiovasculares. (OMS, 2004).

As dificuldades referentes ao posicionamento da mãe e da criança durante a amamentação são mais evidentes nos primeiros dias de pós-parto, nesse momento ambos estão em adaptação a uma nova fase a qual o profissional de saúde poderá auxiliar e orientar a mulher para evitar futuras inseguranças. A posição inadequada de um ou ambos dificulta a apreensão adequada e esta, por sua vez, interfere na dinâmica de sucção e extração do leite materno, podendo dificultar o esvaziamento da mama e levar à diminuição da produção láctea. Esses fatores necessitam de intervenção e correção para evitar que se estendam por longos períodos acarretando lesão mamilar e dor ao amamentar, como consequência, contribuir para o desmame precoce. (CARREIRO *et al.*, 2018).

É importante que o profissional de enfermagem estabeleça uma “parceria de confiança” com a mãe, isto é, aumentar sua autoestima e assim a confiança no ato de amamentar, levando-a finalmente a se tornar independente no cuidado do bebê. A função do profissional de saúde é fundamental para a introdução da educação sobre o aleitamento materno já nos primeiros meses do período pré-natal. Uma equipe de enfermagem preparada e bem treinada no processo da lactação pode influenciar grandemente, sendo imprescindível investir no preparo e aperfeiçoamento destes profissionais (SANTOS; PIZZI, 2006; ALMEIDA; FERNANDES; ARAUJO, 2004).

Diante do exposto, formulou-se a seguinte questão norteadora: “Qual o papel do enfermeiro na assistência de enfermagem frente ao aleitamento materno?”

OBJETIVO

O presente estudo objetivou identificar, na literatura científica, a assistência de enfermagem frente ao aleitamento materno.

MÉTODO

Diante do objetivo proposto, optou-se por realizar uma revisão de literatura, que é o processo de busca, análise e descrição de um corpo do conhecimento em busca de resposta a uma pergunta específica (MATOS, 2015).

O primeiro passo consistiu em delimitar uma questão de pesquisa que apresenta-se relevância para a comunidade científica e que definisse o assunto a ser estudado de modo claro e específico. Neste contexto, formulou-se a seguinte questão: “Qual o papel do enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno?”.

Para o levantamento dos artigos na literatura, realizou-se uma busca nas seguintes bases de dados: Google Acadêmico®, *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), com os descritores “aleitamento materno” e “enfermagem”.

Os critérios utilizados para inclusão foram artigos publicados em português e apresentação de resumo para leitura. Não foram utilizados limites temporais. Os artigos selecionados foram agrupados em um quadro descritivo, com os itens: primeiro autor, periódico, ano de publicação, país e tipo de estudo.

RESULTADOS

Para construção desta revisão, foram selecionados 06 (seis) artigos, com amplitude temporal de 2012 à 2018, todos desenvolvidos no Brasil e com metodologia predominantemente qualitativa, conforme apresentado no quadro a baixo.

Quadro 01 – Caracterização dos artigos selecionados, 2023.

| Primeiro autor | Periódico | Ano | País (sigla) | Tipo de estudo |
|-----------------------|---|------------|---------------------|-----------------------|
| RB Dias | Ciênc. Saúde Colet. | 2015 | BRA | Qualitativo |
| DD Silva | Reme - Rev Min Enferm. | 2018 | BRA | Qualitativo |
| ARR Azevedo | Esc. Anna Nery | 2015 | BRA | Qualitativo |
| EFG Costa | Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online) | 2018 | BRA | Qualitativo |
| FAA Rocha | Revista Contexto & Saúde | 2016 | BRA | Qualitativo |

| | | | | |
|---------------------------|--------------------|------|-----|--------------------|
| MO Fonseca- Machado | Rev Esc Enferm USP | 2012 | BRA | Quanti-qualitativo |
|---------------------------|--------------------|------|-----|--------------------|

Fonte: Autora, 2023.

DISCUSSÃO

O ato de amamentar, essencial para o ser humano, é um ato milenar e sem custos, não sendo apenas determinado por aspectos naturais e biológicos, mas também perpassado pelo cotidiano das famílias, nos seus ambientes sociais e culturais. Nesse sentido, considera-se o aleitamento materno fonte ideal de nutrição para o bebê, devendo ser exclusivo até seis meses de vida (ALVES *et al.*, 2013)

Acredita-se que o período mais difícil para o aleitamento materno ocorra nas primeiras duas semanas, em virtude da inexperiência da puerpera. Com isso, alguns problemas relacionados com a dificuldade inicial de amamentar, ou o desconhecimento a respeito da prática da amamentação, podem ocasionar complicações e levar ao desmame precoce (CONCEIÇÃO *et al.*, 2013). Nesse contexto, tem-se a importância do enfermeiro enquanto fornecedor de informações e, principalmente, incentivo para que o aleitamento materno não seja interrompido.

No estudo de Costa *et al.* (2018) os enfermeiros referiram que prestar um suporte emocional contribui com a mulher para a superação dos obstáculos no processo de amamentação. Assim, o enfermeiro deve utilizar-se do apoio emocional como importante ação para alcançar melhores índices da prática de amamentação. Sendo assim, os enfermeiros são profissionais de suma importância para a promoção do apoio ao aleitamento materno junto à nutriz, propiciando o seu acolhimento e a escuta ativa, para que ela seja a responsável pelo cuidado. Ainda, é fundamental que se substitua a postura prescritiva presente em muitas consultas de enfermagem pelo diálogo franco e sensível, utilizando-se de linguagem acolhedora, com expressão não verbal de respeito e paciência.

Na pesquisa de Silva *et al.* (2018) os enfermeiros relataram fornecer orientações sobre aleitamento materno durante o pré-natal na rede básica de saúde. As orientações estão relacionadas ao preparo e avaliação das mamas, as vantagens e a importância do aleitamento materno exclusivo. Nesse sentido, a compreensão de que as gestantes demonstram o desejo de amamentar e suas dúvidas principais são utilizados como ponto de partida para as orientações.

Os participantes do estudo de Dias, Boery e Vilela (2016) identificaram como importantes vantagens do aleitamento materno a promoção da saúde infantil e materna, o aumento dos laços afetivos entre mãe e filho e familiares além da economia e a praticidade do aleitamento, uma vez que muitas famílias acompanhadas pelas equipes de saúde apresentam dificuldades socioeconômicas. Nesse sentido, atividades de educação em saúde são realizadas pelos profissionais enfermeiros durante as consultas de pré-natal, além de atividades nas salas de espera, palestras e grupos direcionados a toda a população, a fim de atingir os familiares e a rede social da nutriz.

Para Costa *et al.* (2018), o apoio ao aleitamento materno pode ser ofertado pelos profissionais utilizando como estratégia a orientação da mulher nutriz, com enfoque no conhecimento da posição adequada da criança junto ao seio materno com vistas a prevenir ou minimizar lesões, além dos benefícios do leite humano e os malefícios de outros tipos de leite. Ainda, elencaram como estratégias cotidianas a utilização da empatia, da conversa, da sensibilização, da paciência e do estabelecimento de vínculo/confiança como fortalecedores do aleitamento materno.

Para os enfermeiros do estudo de Fonseca-Machado *et al.* (2012), a inserção em atividades grupais de educação em saúde para gestantes e mulheres no período pós-parto foram elencadas como importantes ações para a prática da promoção do aleitamento materno, que propiciam o desenvolvimento da autonomia. Nesse sentido, atividades educativas em grupo para gestantes e nutrizas partem da ideia de que o compartilhamento das expectativas, experiências e vivências destas mulheres aliadas à orientação dos profissionais de saúde, podem prevenir complicações bem como auxiliá-las a lidar com as possíveis inseguranças relacionadas à prática da amamentação.

Os enfermeiros participantes do estudo de Rocha *et al.* (2016) enfatizaram que o esclarecimento do profissional de saúde é fundamental para a prática da promoção da saúde tanto da mãe quanto do bebê, principalmente no que se refere ao aleitamento materno exclusivo como fonte de saúde para a criança e prevenção de doenças. Nesse contexto, para os autores, deve-se priorizar a visita domiciliar como espaço de orientações e formação de vínculo.

Dias, Boery e Vilela (2016) também consideraram como importante estratégia de atuação do enfermeiro a intervenção no ambiente familiar, pois, para os autores, é neste espaço que o processo da amamentação se desenvolve, ocorrendo ali orientações e ou interferências, que podem promover o aleitamento materno ou desencadear o desmame precoce. Nesse sentido, ao perceber as influências culturais, de crenças e experiências oriundas desta rede de apoio, os

profissionais podem adequar suas ações e transmitir conhecimentos teóricos e práticos visando o fortalecimento da amamentação.

Os participantes do estudo de Azevedo *et al.*, (2015) relataram utilizar como estratégia para o manejo clínico da amamentação o desenvolvimento de um vínculo de confiança e o oferecimento do seu apoio. A comunicação verbal busca fornecer informações sobre o aleitamento materno, mostrando as vantagens e os benefícios para a mãe e o recém-nascido, como também a forma correta da posição e pega adequadas durante a amamentação.

Nessa perspectiva, se observa a importância da comunicação como estratégia no manejo clínico da amamentação. Os enfermeiros que assistem o pré-natal, com o intuito de favorecer a prática da amamentação, devem incluir em seus cuidados pré-natais a disponibilização de fontes seguras de informações sobre o assunto, sem se isentar, porém, de suas atribuições na promoção ao aleitamento materno (SILVA *et al.*, 2018)

Destarte, trabalhar a importância do aleitamento materno é uma tarefa de todos os profissionais de saúde, com destaque para a equipe de enfermagem. Corrobora-se com a necessidade de transmitir informações com base nos fundamentos anatômicos, fisiológicos e imunológicos do aleitamento materno, bem como o manejo clínico da amamentação e das intercorrências mamárias. Com esse conhecimento, o profissional enfermeiro é capaz de repassar informações e atuar criativamente, auxiliando ainda as mulheres quanto as formas de conciliar esta prática com outros papéis exercidos pela mulher na sociedade (FONSECA-MACHADO *et al.*, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste estudo foi possível identificar que o profissional enfermeiro desempenha papel crucial no incentivo ao aleitamento materno, por meio do fornecimento de informações, apoio emocional, escuta ativa e acolhimento, fortalecendo o protagonismo da mãe nesse processo.

Ainda, orientações sobre o cuidado com as mamas, as vantagens do aleitamento exclusivo e o fortalecimento do vínculo mãe-bebe foram pontos elencados pelos enfermeiros como foco de visitas domiciliares e atividades educativas tanto individuais quanto em grupo, com o objetivo também de abarcar a rede social da nutriz, sabidamente com impacto tanto positivo quanto negativo na manutenção da amamentação.

Neste contexto, corrobora-se com a importância da comunicação assertiva, com o fornecimento de informações e orientações claras, esclarecendo que a amamentação é um

processo natural, fisiológico e de extrema importância para proporcionar uma nutrição e um desenvolvimento adequado do recém-nascido em todas as fases da vida.

REFERENCIAS

ALVES VH, et al. Banco de leite humano na perspectiva da mulher doadora. **Rev RENE**. nov 2013. Disponível em:

https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/11339/1/2013_art_vhaalves.pdf. Acessado em: 15 out 2022.

ARAÚJO, Olívia, et al, Aleitamento materno: fatores que levam ao desmame precoce
Aleitamento materno: fatores que levam ao desmame precoce. **Rev Bras Enferm**, Brasília, p.488-492, jul 2008. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/ZzPdPBnQ6pKqCjWCjRzQFYS/?format=pdf&lang=pt>.
Acessado em: 27 ago 2022.

AZEVEDO, ARR; ALVES, VH; SOUZA, RMP; RODRIGUES, DP; BRANCO, MBLR;
CRUZ, AFN. O manejo clínico da amamentação: saberes dos enfermeiros. **Esc Anna Nery**. p. 439-445, ago, 2015. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ean/a/BsFg7cnYsXZrxBHsV7cd7qD/?format=pdf&lang=pt>. Acessado em: 20 jul 2022.

BOSI M.; MACHADO M. Amamentação: um resgate histórico. **Cadernos Esp- Escola de Saúde Pública do Ceará.**, v. 1, n. 1, 2005. Disponível em:

<https://cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/5/4>. Acessado em: 13 nov 2021.

BRAGA M. et al.,. Os benefícios do aleitamentos materno para o desenvolvimento infantil. **Brazilian Journal of Development.**, v. 6, n. 9, p. 70250-70260, 2020. Disponível em:

<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/16985/15832>. Acessado em: 14 nov 2021.

BRASIL, Ministério da Saúde, Atenção a saúde do recém nascido, guia para os profissionais da saúde. Brasília DF, 2014. Disponível em:

https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_recem_nascido_v1.pdf. Acessado em: 22 nov 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Doenças Infeciosas e Parasitárias. Brasília, DF, 2013.

Disponível em:

https://bvs.sau.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_infecciosas_parasitarias_guia_bolso.pdf.
Acessado em: 13 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia alimentar: amamentação exclusiva até os seis anos de vida protege e prepara o organismo do bebe. Brasília, DF, 2022. Disponível em:

<https://www.gov.br/sau/pt-br/assuntos/noticias/2022/julho/guia-alimentar-amamentacao-exclusiva-ate-os-seis-meses-de-vida- protege-e-prepara-o-organismo-do-bebe>. Acessado em: 10 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Doenças Infeciosas e Parasitárias. Brasília, DF, 2013.

Disponível em:

https://bvs.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_infecciosas_parasitarias_guia_bolso.pdf

CARNEIRO, Genilson; SANTOS, Paula. Desmame precoce: o que é, causas e sinais, Minha Vida Saúde, jul, 2022. Disponível em: <https://www.minhavidacom.br/saude/temas/desmame-precoce>. Acessado em: 22 set 2022.

CARREIRO J. et al.,. Dificuldades relacionadas ao aleitamento materno: análise de um serviço especializado em amamentação. **Acta Paul. Enferm.**, v. 31, n. 4, p. 430-438, 2018.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ape/a/VpgWqMNCRFF5vLVJvFfPSXz/?format=pdf&lang=pt> Acessado em: 15 nov 2021.

CONCEIÇÃO CS, ALVES VH, SILVA LR, MARTINS CA, MATTOS DV, RODRIGUES DP. Quality care of the bank of human milk: the perception of users. **J nurs UFPE**. 2013 7(5): 1271-8.

COSTA EFG, ALVES VH, SOUZA RMP, et al. Nursing practice in clinical management of breastfeeding: strategies for breastfeeding. **Rev Fund Care Online**.

2018 jan./mar.; 10(1):217-223, Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i1.217-223>. Acessado em: 18 ago 2023

DIAS, RB; BOERY, RNSO; VILELE, ABA. Conhecimento de enfermeiras e estratégias de incentivo da participação familiar na amamentação. **Rev. Ciência & Saúde Coletiva**. p. 2527 – 2536, ago, 2016. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/Z3YkRvmjcTvyQ8nRsc7gGCM/abstract/?lang=pt> Acessado em: 22 jul 2022

DODOU HD, OLIVEIRA TDA, ORIÁ MOB, RODRIGUES DP, PINHEIRO PNC, LUNA IT. Educational practices of nursing in the puerperium: social representations of puerperal mothers. **Rev Bras Enferm [Internet]**. 2017;70(6):1250-8. Disponível em:

<http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0136>. Acessado em: 18 set 2022.

GIUGLIANI E. et al. Conhecimentos maternos em amamentação e fatores associados. **Jornal de Pediatria**. v.71, n.2, p.81, 1995. Disponível em:

<http://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/7125/port%20%281%29.pdf?sequence=1>.

Acessado em: 13 nov 2021.

PINTO, Sebastião et al. Avaliação da autoeficácia para amamentação e seus fatores associados em puérperas assistidas no sistema público de saúde no Brasil. **Rev. Paulista de Pediatria**., v. 33, n. 3, p. 355-362, jan-mar, 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/zpDrdyY5tLBZkXCzGWWwhzQ/?format=pdf>. Acessado em: 11 out. 2021.

MACHADO, MOF; HAAS, VJ; STEFANELLO J, et al. **Rev Esc Enferm USP**. Aleitamento materno: conhecimento e prática. p. 809-815, dez 2011. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reesp/a/HJJ7tJPDFHtd6t7MBpYw84S/?format=pdf>. Acessado em: 17 ago 2022

MATOS, P. C. Tipos de revisão de literatura. Faculdade de Ciências Agronômicas de Botucatu, 2015. Disponível em: <http://www.fca.unesp.br/Home/Biblioteca/tipos-de-evisaode-literatura.pdf>.

MONTEIRO J. et al. Fatores associados à interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo em prematuros. **Arquivos Catarinenses de Medicina.**, v. 49, n. 1, p. 50-65. Disponível em: <http://www.acm.org.br/acm/seer/index.php/arquivos/article/view/643/405#>. Acessado em: 11 out 2021.

MOURÃO XAVIER GOMES, L., ANDRADE LOPES, R., FROÉS DE CARVALHO, MA, & DE ANDRADE BARBOSA, TL (2011). Dificuldades Encontradas pelas Mães em Amamentar seu Primeiro Filho. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, p.2137-2146. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=505750889003>. Acessado em: 11 out 2021.

PASSANHA A. et al. Implantação da Rede Amamenta Brasil e prevalência de aleitamento materno exclusivo. **Rev. Saúde Pública.**, v. 47, n. 6, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/M9PghbBkMCs5zfXNLXDSsxr/?lang=pt&format=pdf> Acessado em: 24 set. 2021.

PEREIRA A. et al.,. Fatores que interferem na realização do aleitamento materno exclusivo. **Revista Nursing.**, v. 24, n. 274, p. 5401-5409. Disponível em: <http://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1325/1525>. Acessado em: 12 out 2021.

PERES, Janaine Fragman, et al, Percepções dos profissionais de saúde acerca dos fatores biopsicossocioculturais relacionados com o aleitamento materno. **Rev. Saúde em Debate**, v. 45, n 128, p. 141-151. jan-mar 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/vBfBHM4sP9F6q4sYysRCnLg/?format=pdf&lang=pt>. Acessado em: 15 nov 2022.

PESQUISA NACIONAL DE DEMOGRAFIA E SAÚDE DA CRIANÇA E DA MULHER – PNDS 2006, dimensões do processo reprodutivo e da saúde da criança/ Ministério da Saúde, Centro Brasileiro de Análise e Planejamento. – Brasília : Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnds_crianca_mulher.pdf. Acessado em: 11 out 2022.

SILVA DD, SCHMITT IM, COSTA R, ZAMPIERI MFM, BOHN IE, LIMA MM. Promoção do aleitamento materno no pré-natal: discurso das gestantes e dos profissionais de saúde. **REME – Rev Min Enferm.** 2018. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/reme/v22/1415-2762-reme-22-e1103.pdf>. Acessado em: 21 ago 2022

TOMA T.; REA M. Benefícios de amamentação para a saúde da mulher e da criança: um ensaio sobre as evidencias. **Cad. Saúde Pública.**, v.24, n.2, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/G3cyKWQD8bdBxrJHvQyhGnL/?lang=pt> HYPERLINK . Acessado em: 10 out. 2021.

UNICEF, Aleitamento Materno. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/aleitamento-materno>. Acessado em: 11 nov 2022.